



METROPOLE

SSA - BA

09 JAN 2025



DONO DA PRAIA

Como trava para o avanço da orla soteropolitana, decisão liminar do juiz Carlos D'Ávila, que determinou derrubada das barracas de praia, segue há 15 anos, sem sequer mérito e ação serem julgados. Págs. 2 e 3



Com mais de 100 mil votos, Prêmio PEBA mobiliza consumidores e elege a pior empresa da Bahia. Pág. 6



Após 15 anos de queixas, ViaBahia segue administrando BRs enquanto TCU analisa rompimento. Pág. 7



Projetos para desapropriar terrenos particulares na orla de Salvador é um dos destaques da Metropolitica. Pág. 8

Uma pedra sobre a orla

Decisão liminar que resultou na derrubada das barracas de praia e que impede construções na faixa de areia segue há 15 anos e trava avanços para a orla soteropolitana

Texto Daniela Gonzalez e Fabiana Lobo
redacao@metro1.com.br

Não é de hoje que a orla de Salvador não é mais a mesma, nem para o banhista, nem para o comerciante. Não é de hoje mesmo, o imbróglio das praias soteropolitanas já é quase debutante - ou maior de idade, se quiser entender mais um pouco. Nessa novela (trágica e arrastada, diga-se de passagem), um dos autores que assinam o folhetim é o juiz Carlos D'Ávila Teixeira, da 13ª Vara da Justiça Federal.

Foi ele que, em uma decisão liminar, descreveu as barracas de praia como "favelas na areia" e determinou demolição, classificando a orla da capital baiana como "o mais horrendo e bizarro trecho do litoral das capitais brasileiras". O resultado? Uma operação que, com tratores, escava-

deiras e todo arsenal possível, derrubou 352 barracas de praia. Saiu a "favela" e junto com ela a renda e o lazer de muitos soteropolitanos.

A liminar não teve mérito julgado e permanece há quase 15 anos. Ela atendia a um pedido do Ministério Público Federal (MPF) que alegava que as estruturas estavam distribuídas em terreno da União, mas sequer essa ação foi julgada.

BARRACAS AO CHÃO

Na manhã de 23 de agosto de 2010, o cenário era de desespero. Barraqueiros e familiares ergueram barricadas, gritaram, choraram e resistiram. Alguns ameaçaram greve de fome; outros preferiram destruir seus próprios estabelecimentos. Nada disso deteve os tratores, que avançaram sob escolta policial. "De 2010 para



cá, tivemos uma redução de 90% nas nossas vendas", lembra Denilson Carvalho, diretor da associação de permissionários, destacando o impacto devastador nas famílias que dependiam da praia.

Só na orla de Patamares, foram 3 mil trabalhadores que ficaram, da noite para o dia, sem emprego. Mas o prejuízo foi muito maior: a morte da cultura da praia, do lazer mais democrático da cidade, sem falar no apagamento do mar paradisíaco de águas mornas da capital.

OS TRAPALHÕES

A decisão do juiz pôs fim a uma queda de braço entre a prefeitura (na época comandada por João Henrique) e o Ministério Público, que em 2006 apontou uma série de irregularidades na construção de 50 novas estruturas de alvenaria na areia. O projeto era comandado pelo então secretário de Serviços Públicos, Arnando Lessa, e tinha por trás as cervejarias Ambev e a Schinca-riol. Foi ali que os últimos dias das barracas de Salvador começaram a ser contados.

O Judiciário embargou as construções, mesmo sob declarações do prefeito, que dizia que as estruturas só seriam destruídas por cima do seu cadáver. As estruturas foram ao chão e, depois dali, os olhos do magistrado voltaram-se para as outras barracas.



ulisses dumas/metropress

Publisher **Editora KSZ**
 Diretor Executivo **Chico Kertész**
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
 Editor de Arte **Paulo Braga**
 Coordenação **Mariana Bamberg**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
 Redação **Daniela Gonzalez, Duda Matos, Fernanda Lobo, Jairo Costa Jr., Laisa Gama e Luanda Costa**
 Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
 Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



Baixa estação

Os barraqueiros que atuavam na faixa de areia tinham autorização da gestão municipal. O juiz, no entanto, considerava que eles estavam ali ilegalmente, pois faltava a anuência do governo federal. Com retórica implacável, ele classificou a orla como “favelizada, imunda, entupida de armações em alvenaria” e determinou a demolição das barracas. A Associação dos Comerciantes em Barracas de Praia chegou a entrar com mandados de segurança contestando a decisão do juiz Carlos D’Avila Teixeira. Ainda assim, a sentença, executada com a força das máquinas, resultou, ao final, na destruição de 447 barracas ao longo dos 64 km de litoral da cidade.

SOB PEDRAS

14 anos se passaram e o processo segue correndo na Justiça. Correndo não, parado, como se uma pedra tivesse sido colocada sobre ele. Sequer muda de instância. Com a proibição de construções na faixa de areia, os banhistas seguem sem banheiro ou qualquer estrutura, com barracas de lona precárias e o pior: sem clientes ou, no máximo, alguns gatos pingados.

“Aqui a gente sofre. Não tem banheiro, não tem policiamento, e os turistas reclamam. É uma vergonha”. O lamento é do comerciante Raimundo Melo. Ele e outros colegas precisam improvisar cozinhas comunitárias fora da faixa, muitos alugam espaços para guardar o material e permanecem sem água ou sistemas adequados de descarte de lixo. Toda essa estrutura exige ainda que eles desembolsem todo mês R\$ 319 para atuar na orla.

EXPULSOS DA AREIA

Desde então, todo projeto que tentou recuperar a orla precisou ser fora da faixa de areia. Um exemplo foram os quiosques lançados em 2015, na gestão de ACM Neto. A proposta fracassou, porque, além da estética “playground de condomínio do Corredor da Vitória”, ela era desconectada do comportamento do soteropolitano nas praias, acostumado a consumir com o pé na areia. Projetos de revitalização tropeçaram entre decisões judiciais e desinteresse, perdem os comerciantes, os banhistas e as cidades.

samanta leite/metropress



leonardo lima/metropress



kamille martinho/metropress



ENTREVISTA

Paulo Nogueira Batista Jr.

ECONOMISTA



Lula está tentando resolver a concentração de renda, mas o Congresso sempre levanta a bandeira do Risco Fiscal. É difícil governar um país dominado por uma elite obscurantista

Jornal da Metropole no Ar

ENTREVISTA

Marcelo Werner

SECRETÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA DA BAHIA



Polícia é segurança pública, mas segurança pública não é só polícia [...] faço uma provocação ao legislativo, para que a gente não banalize crimes violentos

Jornal da Metropole no Ar

ENTREVISTA

Silvio Humberto

VEREADOR



É preciso organizar as oportunidades de forma que gerem um impacto real [...] Salvador pode ser capital afro, mas não pode ser a capital afro com negócios que não chegam para a população negra

Jornal da Cidade

ENTREVISTA

Oswaldo Bertolino

JORNALISTA E HISTORIADOR



Um grande desafio hoje é a retomada da mobilização popular. Só ela pode dar resposta na ditadura, por exemplo. Mas vivemos um momento de descenso dessa luta

Jornal da Bahia no Ar

A VISTA É ÚNICA. A OPORTUNIDADE TAMBÉM.

Invista ou more em frente ao mar no Jardim de Alah



ZOOM arquitetura



**OCEAN
BREEZE**
JARDIM DE ALAH

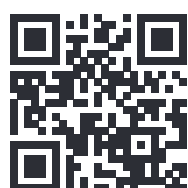
STUDIOS PRIME MALL COM 7 LOJAS

- LAZER NO ROOFTOP COM VISTA PANORÂMICA
- MINIMERCADO 24H E LAVANDERIA



**VISITE OS 2 DECORADOS
NO LOCAL E SE SURPREENDA**

R. Arthur de Azevêdo Machado, 199 - Costa Azul



(71) **3104.0001**

B&A
IMÓVEIS

45 ANOS
FRANISA

OCEAN
EMPREENDIMENTOS

Responsável Técnico: Marcos Dias Lins Melo CREA 19360-D. Responsável pelo Projeto Arquitetônico: Ricardo Farias de Souza CAU/BR PJ24572-0. Vendas B&A CRECI PJ 2047. Alvará de Licença de Construção n. 24656 de 15/10/2024, Registro de Incorporação registrado no cartório do 6º Ofício do Registro de Imóveis de Salvador. Em conformidade com a legislação vigente, informamos que as plantas decoradas, as perspectivas, assim como as cores, objetos, móveis e decoração presente neste folheto tem fins meramente ilustrativos, não integrando o contrato de compra e venda. A Costa Azul Salvador Empreendimento Imobiliário SPE Ltda. oferta a seus clientes produtos imobiliários e não investimentos financeiros.

Excelência em ser PEBA

Projeto da Metropole soma mais de 100 mil votos, mobiliza consumidores e elege a pior prestadora de serviço da Bahia

Foto Carla Astolfo

Texto Redação

redacao@metro1.com.br

PEBA. O baiano já sabe, é algo sem valor, ordinário, fuleiro. Ou, no melhor do linguajar soteropolitano, um armengue, um belo de um cacete armado. Mas na **Metropole**, pelo menos nos últimos cem dias, a expressão foi além. Virou sinônimo daquele serviço não é nem bom nem barato, mas é especialista em dar dor de cabeça ao consumidor. Não cumpre o que se compromete e ainda causa prejuízo. Haja esforço para isso, mas algumas empresas conseguem e com maestria.

Para reconhecer esse trabalho, a **Metropole** lançou, em setembro, o **Prêmio PEBA**, para as Piores Empresas da Bahia. Quem pegou o trocadilho pode agradecer a Abraão Brito, a sacada do nome é dele.

O público engajou, foram mais de 100 mil votos, 10 mil só nas últimas 24 horas. A votação terminou na última segunda-feira (6) com uma disputa acirrada.

Entre as concorrentes estavam a Neoenergia Coelba, a Internacional Travessias, gestora do ferry boat, a Embasa, e a ViaBahia, concessionária das BRS 324 e 116, e outras empresas no grupo das citadas pelos ouvintes - entre essas, o destaque foi a Integra, o consórcio de ônibus de Salvador.

Mas três empresas mexeram de um jeito diferente com o coração do público. Despertaram indignação, revolta, ranço e acima de tudo vontade de votar. Elas são: Acelen, gestora da refinaria Mataripe, o plano de saúde HapVida, e o Planserv, assistência de saúde dos servidores estaduais.

A MELHOR EM SER PIOR

E finalmente, sem mais mistérios: a Acelen é a grande vencedora do Prêmio PEBA 2024. Administradora das operações da Refinaria Mataripe, a empresa levou 23.826 votos (22,38%).

A bronca dos consumidores com a empresa, que assumiu a refinaria em 2021 prometendo inovação e investimento, é com relação aos preços da gasolina e do gás de cozinha no estado. Isso porque a companhia estabelece os valores de acordo com o mercado internacional, acompanhando o movimento global do barril de petróleo e as constantes oscilações no preço do produto, enquanto a Petrobras tem mecanismos próprios para definir o quanto cobra por litro de diesel e gasolina distribuído pela estatal.

O gás de cozinha, por exemplo, teve aumento de R\$4 (9,47%) no início de de-

zembro, sendo que no mês anterior já havia sofrido um reajuste de 10,5%. Já a gasolina, também teve aumento nos últimos meses: 1% em novembro e depois 0,48% em dezembro. Pesou no bolso do consumidor e agora o troféu PEBA vai pesar na estante da Acelen.

Prêmio PEBA

ACELEN
22,5 mil votos (22,10%)

HAPVIDA
21,5 mil votos (21,12%)

PLANSERV
13,9 mil votos (13,65%)

INTERNACIONAL TRAVESSIAS
12,1 mil votos (11,92%)

VIABAHIA
10,7 mil votos (10,51%)

NEOENERGIA COELBA
7,2 mil votos (7,14%)

OUTROS
7 mil votos (6,88%)

EMBASA
6,8 mil votos (6,68%)

RÁDIO



METROPOLE





Ainda não foi dessa vez

Na mira das críticas há 15 anos, ViaBahia permanece administrando BRs 116 e 324 enquanto motoristas aguardam que TCU analisa acordo de rompimento de contrato

Texto Duda Matos

maria.matos@metro1.com.br

Esperança, renovação e recomeço era o que o início do ano prometia, em especial após a aprovação do acordo para a saída da ViaBahia das BRs 116 e 324 ainda no dia 31 de dezembro. Começar um novo ano com a possibilidade de mudanças nas rodovias e com a certeza de que elas, principais vias de acesso e saída da capital, sairiam das mãos de uma empresa que durante 15 anos acumulou queixas sobre buracos e falta de manutenção, parecia um sonho.

Mas 2024 decepcionou. No dia 16 de dezembro, a concessionária comunicou que o acordo de encerramento do contrato, aprovado pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) em outu-

bro, ainda estava e está em análise pelo Tribunal de Contas da União (TCU). Por isso, a ViaBahia continuaria administrando normalmente as rodovias após 31 de dezembro. O comunicado da empresa finalizava com: “assim que houver a decisão do TCU sobre a proposta, a data de encerramento do contrato de concessão será comunicada a todos os interessados”.

Um banho de água fria para os motoristas esperançosos. Até porque a velocidade da análise do processo segue como se trafegasse por vias esburacadas. No TCU, a última movimentação do processo foi ainda em meados de dezembro, pouco depois do comunicado de permanência da empresa. Desde então, a concessionária segue empenhada divulgando dados sobre o fluxo nas rodovias e operações de manutenção.

Saída à francesa

Como parte do acordo de saída, a ViaBahia não seria simplesmente exotada, ela receberá uma indenização de R\$ 681 milhões pelos ativos não quitados, além de R\$ 80 milhões como cobertura dos custos pelo encerramento da Sociedade de Propósito Específico (SPE) e renúncia de litígios. Em contrapartida, as multas acumuladas pela empresa junto à ANTT somam mais de R\$ 23 milhões, como reflexo de anos de negligência.

A verdade é que em 15 anos de contrato, ela nunca saiu da mira das críticas. Ainda em 2012, apenas cinco anos após o início da concessão, a empresa já enfrentava pressão, com um episódio inclusive que gerou desentendimento entre Otto Alencar, então secretário de Infraestrutura da Bahia, e César Borges, na época ministro dos Transportes. Já naquele ano houve cobranças para o fim do contrato. E, em 2021, pouca coisa mudou, a ANTT chegou a revelar que a empresa tinha um índice de inexecução contratual de quase 100%, ou seja, quase nada do que foi acordado sido cumprido.

Agora, com a saída da empresa, a expectativa é que o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) assumira a administração das rodovias e inicie uma série de intervenções para reparar os danos acumulados.



filipe luz/metropress



METROPOLÍTICA



Por Jairo Costa Júnior

Notícias exclusivas de maior repercussão da semana publicadas pela coluna política do Grupo Metropole



Aponte a câmera do celular para o QR Code ao lado e confira a coluna Metropolitica

Caixa cheio

Vinte dias após instituir a Verba Compensatória de Atividade Parlamentar, o chamado cotão, a Câmara Municipal de Salvador ainda não definiu quando e como de fato fará para divulgar os gastos mensais de até R\$ 34 mil destinados a cada um dos 43 vereadores da capital para cobrir, em tese, despesas com o exercício do mandato. Até 6 de dezembro passado, data na qual a Casa aprovou o projeto de lei que criou o cotão, de autoria da Mesa Diretora da Câmara, todos os vereadores tinham direito, basicamente, a tíquetes para bancar alimentação e combustíveis, mais três assessores extras, cujos cargos foram extintos com a aprovação da proposta. Agora, os vereadores terão os gastos ressarcidos também, entre outros, por assinaturas de veículos da imprensa, contratação de profissionais de comunicação e compra de materiais voltados à divulgação do mandato, impulsionamento de conteúdo nas redes sociais e plataformas digitais, consultorias, pesquisas, assessorias e trabalhos técnicos, despesas com viagens, incluindo alimentação, passagens e hospedagens, serviços de fotografia e filmagem, além de cursos de qualificação em instituições privadas nas modalidades presencial ou de ensino à distância. De acordo com a lei, os custos mensais com combustíveis não poderão romper o teto de 15% do cotão, ou seja, R\$ 5,1 mil.

Quem, quando, como?

Apesar de criar a nova verba, o texto aprovado pela Câmara de Vereadores não definiu a data em que os gastos serão divulgados no portal de transparência do Legislativo municipal e nem o tipo de sistema que será implantado para facilitar o acesso público às despesas de cada um dos integrantes da Casa. Tanto na Câmara dos Deputados e no Senado quanto na Assembleia Legislativa (Alba), os dados sobre o uso do cotão por cada parlamentar são disponibilizados de modo fácil ao cidadão. Contactada, a assessoria de comunicação da Câmara Municipal afirmou apenas que todas as informações estarão disponíveis na página de transparência, com critérios e parâmetros muito claros, para evitar problemas aos vereadores e à Casa. Entretanto, não disse quando elas poderão ser acessadas de forma integral. Ao todo, o cotão vai gerar uma despesa anual de R\$ 17,5 milhões aos cofres públicos. O equivalente a R\$ 408 mil por vereador, fora despesas com salários dos parlamentares e assessores nomeados para seus gabinetes.

Prefeito garante vetar projetos para desapropriar terrenos particulares na orla de Salvador

O prefeito Bruno Reis (União Brasil) garantiu nesta quarta-feira (8) ao **Grupo Metropole** que vetará integralmente dois projetos de lei cujo teor declara a utilidade pública de terrenos particulares para fins de desapropriação, aprovados pela Câmara de Vereadores de Salvador em 18 de dezembro, no apagar das luzes de 2024. A decisão foi anunciada após a **Metropolitica** noticiar, na noite de terça-feira (7), reações

contrárias às propostas por parte do mercado imobiliário e de especialistas em legislação urbana consultados pela coluna, para quem ambas as medidas originadas de iniciativas do Legislativo afrontam dispositivos constitucionais e usurpam prerrogativas do chefe do Poder Executivo na capital, mais precisamente o próprio prefeito.

“Os dois projetos são absolutamente ilegais, e irei vetá-los”, antecipou Bruno Reis, ao deixar claro que os processos de desapropriação de imóveis particulares no município pertencem à competência exclusiva do Executivo e que não existe previsão na lei para que a Câmara de Vereadores declare a utilidade pública de terrenos na cidade, seja por ação individual dos parlamentares, seja por iniciativa de autoria da mesa Diretora da Casa. As propostas foram fundamentadas em um decreto-lei de 1941, instituído durante a ditadura implantada por Getúlio Vargas de 1937 a 1945, o chamado Estado Novo, mas sem validade desde que a Constituição de 1988 foi promulgada pelo Congresso Nacional.

Além de definir que o uso e ocupação do solo estão na esfera de atribuições da prefeitura, a Carta Magna em vigor há 36 anos proíbe de maneira expressa que o Legislativo gere despesas para o Executivo sem autorização. No caso dos projetos de dois vereadores de Salvador - um de autoria de Sidninho e outro apresentado por Maurício Trindade, ambos do PP -, o texto joga a conta das eventuais desapropriações nas costas da prefeitura. Isso porque elas estabelecem que os custos referentes à medida, tanto por meio de ação judicial para tomada de posse dos terrenos quanto na aquisição mediante acordo com os donos, seriam pagas com dotações orçamentárias do município.



valter pontes/pms

Belos do belo

O Ministério da Cultura (MinC) autorizou a captação de patrocínio no valor de R\$ 2,13 milhões, via Lei Rouanet, para viabilizar a mostra “50 anos do Ilê Ayê”, que reunirá 50 obras do premiado fotógrafo e artista visual Pico Garcez, paulista radicado em Salvador há pelo menos três décadas, cujas obras compõem o acervo permanente de importantes espaços culturais, a exemplo dos museus de Arte Moderna da Bahia (MAM),

da Fotografia em Fortaleza (MFF) e o de Arte do Rio de Janeiro (MAR). Simultaneamente, o MinC liberou a prorrogação de prazo para captar patrocínio de outros cinco projetos de produtoras baianas. Lista que inclui a turnê do Balé Folclórico da Bahia por estados do Sudeste, Sul e Centro-Oeste; a segunda edição do Festival Nacional do Artesanato; e a revitalização do espaço cultural da Fundação Hansen Bahia, em Cachoeira, no Recôncavo.



Planos de Saúde Empresariais

Priorizar a saúde dos seus colaboradores é investir no sucesso e no futuro da sua empresa.

Com os Planos de Saúde Empresariais Promédica, você conta com mais de 50 anos de experiência, com 4 hospitais próprios, 8 centros médicos, rede de laboratórios Datalab e rede credenciada.

Tudo isso com a administração aqui na Bahia, ao seu lado.

Para mais informações, ligue:
(71) 3271-9115.

Promédica 
Muito Mais Saúde



O Brasil que presta e o vale-tudo nas redes

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e articulista da Rádio Metropole

O prêmio de melhor atriz na categoria drama, conquistado por Fernanda Torres no Globo de Ouro, se tornou, no Brasil, um acontecimento tão celebrado quanto uma medalha olímpica ou a conquista de um campeonato internacional de futebol. Imagens, textos, posts e memes sobre ela são, agora, onipresentes. Uma de suas falas, nas milhares de entrevistas que tem dado no mundo inteiro, merece ser adotada como uma das *hashtags* mais bonitas para se usar, em meio a tanta frase feita e ruim: a vida presta.

Como nada foge à polarização, e os beatos Salus da extrema-direita aqui e ali murmuram bñlis como “o filme ‘Ainda estou aqui’ é propaganda lulista financiada pela Lei Rouanet”, a fala de Fernanda foi imediatamente incorporada pelos progressistas e transformada em “O Brasil que presta”. No caso, o substantivo Brasil é usado para defini-la, a sua mãe, Fer-

nanda Montenegro, e todo o elenco e os resultados do filme de Walter Salles, provavelmente o bilionário mais *cool* do país e cujos filmes são pura poesia brasileira.

KY E TEXANOS

Mas como toda festa boa sempre acaba antes do que desejávamos, assim foi. Enquanto o Brasil, e muita gente bacana no mundo, achava o máximo que um filme que documenta o horror que são as ditaduras, o quanto isso acena para a disposição do mundo para olhar com mais gentileza para as democracias hoje sob ataque em diversos países do mundo, o *boss* mais associado a esses ataques conseguiu um feito e tanto nesta terça-feira. Donald Trump, agora presidente dos Estados Unidos, e após uma vitória muito maior e muito mais simbólica que a primeira, ganhou de presente o apoio,

senão a capitulação, de Mark Zuckerberg, o Mr. Meta, Facebook e Instagram.

Em suas próprias redes, Zuckerberg anunciou o perfilamento absoluto aos valores do governo dos Estados Unidos nos conteúdos, seja lá o que isso signifique. Saem de cena os checadores de informação e os californianos descolados moderando conteúdos. Todos demitidos. Assumem o comando os texanos conservadores e está tudo liberado. Ninguém vai excluir ou banir conteúdo algum, seja de ódio, político, de gênero, xenofóbico, ideológico. Raríssimas coisas serão moderados. Conteúdo envolvendo crianças, por exemplo. Ah, mas há um certo KY no ar, para os otimistas continuarem presos à teoria do consolo: o recuo da Meta e a filiação aos conceitos de democracia, liberdade e tolerância ao livre pensamento segundo a cartilha Trump, dizem, só vale para os Estados Unidos. Por enquanto.



reprodução/instagram

Saem de cena os checadores de informação e os californianos descolados moderando conteúdos. Todos demitidos. Assumem o comando os texanos conservadores e está tudo liberado



Queda de braço



Em ruínas no Subúrbio Ferroviário, antiga Fábrica São Braz vira objeto de disputa para projetos do governo do estado e da prefeitura de Salvador

Fotos **Samanta Leite**
 Texto **Laisa Gama**
laisa.gama@metro1.com.br

Quem passa pela orla de Plataforma e vê a antiga Fábrica São Braz, em ruínas e desativada há pelo menos 40 anos, nunca deve ter imaginado que aquele espaço um dia seria alvo de uma disputa das boas, entre o governo da Bahia e a prefeitura de Salvador. Cada uma das gestões tem hoje um plano diferente para o local e ambas já decretaram, individualmente, a desapropriação de uma área que conta com mais de 80 mil m².

CHEIA DE FUTUROS

De um lado, o governo quer que o terreno seja utilizado para a criação do “Parque das Ruínas”. A proposta faz parte do projeto da implantação do Lote 1 do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT). Ao Repórter Metropole, o governador Jerônimo Rodrigues explicou que a ideia é criar um equipamento voltado para oferecer espaços às atividades comerciais das marisqueiras do Subúrbio.

Já a prefeitura tem a intenção de construir um Polo Audiovisual, o Salcine, com um complexo de estúdios para produções

audiovisuais. Foi a gestão municipal a primeira a publicar o pedido de desapropriação da fábrica no início de dezembro. A publicação do governo aconteceu depois, em janeiro. Mas o que o governo alega que o projeto do VLT, mais antigo que o Salcine, já contemplava o terreno.

DISPUTA MORNA

Apesar de defenderem a importância de seus projetos, quando provocados, os gestores falam em diálogo e meio-termo. Bruno Reis garante que não haverá polêmicas e Jerônimo Rodrigues chegou a citar até uma “desapropriação conjunta”.



RUÍNAS TOMBADAS

De frente para a Baía de Todos-Os-Santos, a propriedade é hoje da Companhia Empório de Armazéns Gerais Alfandegários e tombada pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC) desde 2002.

O órgão garante que “não há impedimento para que o prédio seja cedido, vendido ou mesmo desapropriado” desde que sejam “mantidas as características que justificaram a sua patrimonialização”. Apesar disso, não confirma se já autorizou intervenções para alguma das gestões.

Antes da briga, a história

A construção histórica do Subúrbio Ferroviário foi fundada em 1875 pelos irmãos portugueses Manoel Francisco e Antônio Francisco Brandão Junior e é um dos marcos do processo de industrialização da cidade. Atraía centenas de trabalhadores da produção têxtil no início do século 20. Foi, inclusive, uma das responsáveis por transformar na época a região em um bairro operário. Até 1944, a fábrica sobreviveu à crise do mercado têxtil, mas depois foi decaindo, chegou a ser arrendada e incorporada a outras empresas, mas desativou definitivamente no final da década de 80.





Ecos de um ataque à democracia

Há dois anos, os olhos do mundo testemunhavam o Brasil à beira do abismo democrático com um grave ataque às sedes dos Três Poderes e à democracia

Texto **Daniela Gonzalez**
daniela.gonzalez@metro1.com.br

Os olhos do mundo se voltaram horrorizados para o Brasil. Era 8 de janeiro de 2023, quando o país foi sede do mais grave ataque democrático recente. Revoltados com o resultado das urnas, grupos de apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro invadiram e depredaram as sedes dos Três Poderes em Brasília. Era mais que vandalismo: era uma tentativa de subverter a ordem constitucional e dismantelar o recém-empossado governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Mais de 1,9 mil pessoas foram presas, das quais 1.552 tornaram-se réus e 371 já foram condenadas por crimes como golpe de Estado. As ações judiciais continuam.

Vestidos de verde e amarelo, eles quebraram vidros, destruíram quadros, derubaram esculturas, alguns até chegaram a transmitir as cenas ao vivo. Os danos materiais foram expressivos. Só o Senado gastou mais de R\$ 2,3 milhões em reparos e segurança. Para Lula, os atos representaram “o vandalismo mais forte que já aconteceu neste país”.



RETIRADOS DO ARMÁRIO

Mas muito mais do que os prejuízos materiais, o ato representava a força de um grupo disposto a derrubar o Estado Democrático de Direito. Naquele janeiro, eles saíram do armário, das redes sociais e das concentrações na frente dos quartéis, inflados por um discurso de ódio a um inimigo: o presidente eleito democraticamente, os Poderes Constitucionais, a democracia.

ÓDIO A JATO

O 8 de janeiro reflete uma polarização crescente no país, retirada do armário com

o lavajatismo e agravada desde as eleições de 2018, com discursos que lançaram dúvidas sobre o sistema eleitoral. Mas quando, exatamente, começou o movimento golpista que culminou naquelas cenas de horror? Trata-se de um contexto mais amplo, anterior ao próprio governo Bolsonaro, que remonta à insatisfação pós-2013, ao impeachment de Dilma Rousseff e à operação Lava Jato.

ALÉM DO 8 DE JANEIRO

Com novas investigações da Polícia Federal, surgiram indícios que ampliam a complexidade dos eventos em torno do 8 de janeiro. Embora ainda não esteja claro se o chamado plano “Punhal Verde Amarelo” estava diretamente ligado aos ataques às sedes dos Três Poderes, ele pode ter sido favorecido pelo ambiente de radicalização e desconfiança fomentado antes e durante aquele período. O plano visava assassinar o presidente Lula, o vice Geraldo Alckmin e o ministro do STF, Alexandre de Moraes. Esses eventos alimentaram um caldeirão de ressentimentos que fortaleceu narrativas de deslegitimação das instituições democráticas.





Queda de Reis

Festejos de Reis, que aconteceram na última segunda-feira, são retrato do esvaziamento e apagamento de tradição das festas populares em Salvador

Texto **Luanda Costa**

luanda.costa@radiometropole.com.br

Católico ou não, todo baiano já sabe: o calendário marcou 6 de janeiro, é dia de desmontar a árvore de Natal. Sabe, mas nem sempre segue. E, se essa tradição, simples, individual e no conforto de casa, já vem enfraquecendo, as outras então se esvaziam cada vez mais.

O 6 de janeiro - dia em que, segundo a tradição católica, os três reis magos visitaram Jesus - já foi feriado nacional e festejado com um Reisado digno de incenso, mirra e ouro. Em Salvador, o auge mais recente foi nos anos 1990, por intermédio de uma figura conhecida: José de Souza Pinto, conhecido como padre Pinto.

LEGADO AFASTADO

Foi ele que criou o Terno da Anunciação e ajudou a rejuvenescer as celebrações de Reis. Tinha desfile dos Ternos de Reis pela Lapinha, fiéis se apresentando com música diante de presépios, barraquinhas de

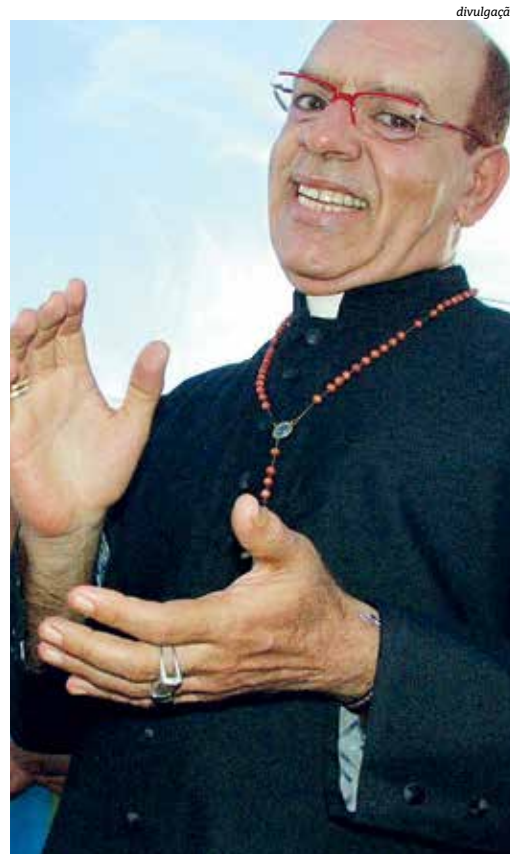
comerciantes e devotos lotando as ruas.

Mas, em 2006, o padre acabou sendo afastado da paróquia e de suas atividades após uma série de episódios que chocaram a comunidade católica. Ele foi visto em boates e quis até cobrar cachê para ser entrevistado. Os escândalos ganharam força com a repercussão nacional de uma reportagem que o mostrava vestido de Oxum em plena praça. Não era a primeira vez que o religioso encarnava o sincretismo, mas a situação já estava insustentável. Ele foi afastado, amparado pela igreja e morreu em 2019, aos 72 anos, o religioso morreu na Paróquia São Caetano da Divina Providência.

TRADIÇÃO ÀS TRAÇAS

Como toda tradição apagada dos calendários, a celebração de Reis hoje sobrevive apenas pela devoção dos fiéis e esforço das paróquias. Para o jornalista e pesquisador Nelson Cadena, são vários os motivos para o esvaziamento desta festa. “Quem vai às ruas no Terno de Reis são pessoas com idade entre 50 e 70 anos. Os jovens não têm o menor interesse pelo momento e os adultos não têm a capacidade de os estimular em prol da sua continuidade”, comenta.

Mas não é só a celebração de Reis que vem enfraquecendo. Santa Luzia, São Lázaro, Nossa Senhora da Boa Viagem e tantas outras também. A procissão de Bom Jesus dos Navegantes, no 1º de Janeiro, por exemplo, perdeu força nos últimos 30 anos por conta da concorrência dos shows na noite de Réveillon. “O evento fi-



cou praticamente restrito à população de Itapagipe, que ainda preserva a tradição”, analisa Nelson Cadena.

SINCRETISMO QUE FORTALECE

Em compensação, ele acredita que outras celebrações estão ganhando reconhecimento impulsionadas pelo sincretismo, já reverenciado por Padre Pinto nos anos 1990 e perdido com a ausência dele. “A Festa Santa Bárbara se torna mais importante a cada ano e mais representativa para os baianos pelo fato de ter se tornado uma festa ecumênica. Temos também o Dia de Iemanjá, que ganha mais participação popular e dos visitantes”, pontua.





Fernanda Torres e a injustiça das premiações

James Martins

Fernanda Torres ganhou o Globo de Ouro — que não garante, mas que muitos especialistas consideram um passo importante para o Oscar de Melhor Atriz. Seja como for, sua atuação no filme “Ainda Estou Aqui”, de Walter Salles, está acima do juízo de qualquer premiação. Mesmo porquê, devemos lembrar, a injustiça é um fator comum na história desses eventos. Basta citar que, em 1999, a mãe de nossa heroína, a enorme Fernanda Montenegro de “Central do Brasil” viu a estatueta parar nas mãos da “ok” Gwyneth Paltrow de “Shakespeare Apaixonado”. Mas esse está longe de ser o único caso de premiação contestável. Assim como a bagaceira está longe de resumir-se ao Oscar. Por exemplo, o Prêmio Nobel: Jorge Luis Borges não ganhou, João Guimarães Rosa não ganhou, James Joyce não ganhou. E, afinal, perderam o quê? Perdeu o Nobel por não tê-los em sua galeria.

A verdade é que esse negócio de ganhar prêmio no meio artístico sempre terá algo de caipira. Sartre negou o Nobel, assim como Ravel negou a Legião de Honra. E Drummond nunca aceitou candidatar-se à Academia Brasileira de Letras. Mas o que intriga e instiga mesmo

é a reflexão do sempre debochado Erik Satie: “Ravel recusou a Legião de Honra, mas toda a sua obra a aceita. Não basta recusar a Legião de Honra, o essencial é fazer de tudo para não merecê-la”. São exemplos de vitalidade e insubordinação necessários. Porém, na situação em que nos encontramos atualmente, de visível perda de vigor nas artes como no esporte, celebrei o Globo de Ouro de

Fernanda Torres e torço para que a atriz ganhe o Oscar. Não é simplesmente que ela merece, é principalmente porque estamos precisando.

Diz a lenda que certa vez Charles Chaplin inscreveu-se num concurso de Carlitos. Resultado: tirou o terceiro lugar. Se Fernandinha não ganhar o Oscar, saibamos nós que ela é a verdadeira ganhadora. E eu nem sei quem são as outras.

divulgação



A injustiça é um fator comum na história desses eventos. Basta citar que, em 1999, Fernanda Montenegro de perdeu a estatueta



Coordenadora **Redação**
metro1@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Às vezes, faltam umas vitaminas no corpo e a gente fica aí achando que é encosto.

Fausto Silva

Queria muito saber de quem usou amarelo no *Reveillon* se o dinheiro já cai essa semana

Lacerda

Sabe o que mais dói nessa história toda?
A lombar e o joelho.

Só os loucos sabem

Fui consultar na astrologia qual planeta está me deixando tão mal e descobri que é a Terra mesmo.

Guto

A frase “eu mereço” só tem dois caminhos: endividamento ou ressaca.

Buçanha

Nenhuma ressaca é pior do que abrir o aplicativo do banco depois da temporada de final de ano.

Boto Cor-de-rosa

Fernanda Torres seria capaz de fazer qualquer papel, mas nenhuma atriz de Hollywood, nem Angelina Jolie, nem Nicole Kidman e nem Tilda Swinton conseguiriam fazer Fátima de Tapas e Beijos ou Vani de Os Normais. Já começa por aí. O Globo de Ouro só podia ser dela.

Pinho

Todo soteropolitano deveria receber uma bolsa verão: com cinco piriguetes, protetor solar e R\$ 11,20 (valor de ida e volta do ônibus agora).

Filho de Jack

A protagonista de Tapas e Beijos e Os Normais ouvindo aquelas piadas ruins da Cerimônia do Globo de Ouro... só podia sair de lá com um troféu mesmo. Era o mínimo.

Pedro Bial

Chama a pessoa de hipocondríaca até precisarem de um Dorflex, um xantinon, um vonau, uma pastilha pra garganta. E eu ter tudo isso e muito mais. Estou de olho!

Esmeralda

Fernanda Torres conseguiu derrotar a espécie mais difícil do mundo: cinco loiras

Ritinha

Carnaval se aproximando e só tenho uma meta para esses dias: não modificar a densidade populacional.

Ou seja: não morrer, não matar e não fazer filho.



é tão bom viver aqui



É tão bom. É Salvador.

Salvador emana uma energia que envolve e renova. Sentir o calor do sol, o frescor do vento e o ritmo da cidade é tão bom que cada momento se torna inesquecível. É tão bom se deixar levar pelos caminhos que revelam histórias, pelas paisagens que surpreendem e pela alegria que abraça cada canto da nossa capital.

Aqui, o verão é mais do que uma estação: é um convite para viver Salvador em sua essência. É tão bom. É Salvador.



SALVADOR
PREFEITURA

#PraTodosVerem: Imagem de um homem idoso com barba branca, sorridente e olhando para cima, andando de bicicleta na orla da Ribeira, em Salvador. Ele veste uma camisa azul de botão, uma bermuda cáqui e uma boina bege. O fundo mostra o horizonte com o céu azul e a praia da Ribeira. À direita, há uma imagem mostrando a água e a espuma do mar. No canto inferior, o mar com ondas suaves aparece como um detalhe gráfico. A frase em destaque no topo da imagem diz: "É tão bom viver aqui", seguida da marca oficial de turismo da cidade com o conceito "É tão bom. É Salvador". Abaixo, em um quadrado azul, lê-se: "Salvador emana uma energia que envolve e renova. Sentir o calor do sol, o frescor do vento e o ritmo da cidade é tão bom que cada momento se torna inesquecível. É tão bom se deixar levar pelos caminhos que revelam histórias, pelas paisagens que surpreendem e pela alegria que abraça cada canto da nossa capital. Aqui, o verão é mais do que uma estação: é um convite para viver Salvador em sua essência. É tão bom. É Salvador". Na parte inferior, temos a imagem do Farol da Barra durante o pôr do sol e, do lado direito, a marca da Prefeitura de Salvador, na cor branca, assinando o anúncio.